INDICAÇÃO Nº 401/2021

INDICA AO EXCELENTÍSSIMO SENHOR PREFEITO DE PARAUAPEBAS, DARCI JOSÉ LERMEN, QUE **CRIE O SERVIÇO 'BOM PRATO' PARA OFERECER REFEIÇÕES GRATUITAS ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE INSEGURANÇA ALIMENTAR DURANTE A PANDEMIA DE CORONAVÍRUS.**

AUTORA: ELIENE SOARES

Após cumprido o rito regimental, seja a cópia desta Indicação encaminhada ao Chefe do Poder Executivo e ao titular da Secretaria Municipal de Governo (Keniston Braga) para as providências cabíveis.

JUSTIFICATIVA

30.036 parauapebenses: esse é o número de cidadãos do nosso município que são considerados extremamente pobres, de acordo com o Ministério da Cidadania. Os dados são referentes a abril deste ano e acabaram de ser divulgados. Mas a que corresponde esse universo de 30 mil pessoas extremamente pobres (ou paupérrimas, ou miseráveis)?

Vamos aos números: 30 mil pessoas é o suficiente para lotar três cidades do tamanho da vizinha Curionópolis com cidadãos propensos a passar fome. É como se pegássemos todos os moradores do Rio Verde e do Bairro da Paz, isolássemos e os privássemos de ter o que comer. E mais: daria para lotar 60 auditórios da Câmara só com pessoas em situação de perrengue, literalmente tendo de vender o almoço para comer na janta.

Em suma, as 30 mil pessoas de nosso município inscritas no Cadastro Único e indicadas como extremamente pobres pelo Ministério da Cidadania somam mais moradores que a maioria das cidades do país e, ainda assim, os números parecem não passar de mera estatística. Os dados escondem a real e triste face da má distribuição das riquezas de Parauapebas. Tudo isso é fruto do crescimento populacional desordenado, em que muitos marcharam para cá atrás da sonhada "vida melhor" que, no entanto, nunca chegou.

Os números mostram que entre esses 30 mil cidadãos, cerca de 12.100 são crianças com até 7 anos, o que deixa as estatísticas frias ainda mais chocantes. Algo precisa ser feito,

principalmente neste difícil momento de pandemia, em que muitos — crianças, adolescentes, jovens e adultos — são privados de tanta coisa e, por medidas de distanciamento, têm de passar mais tempo em casa, ficando ansiosas, sentindo mais vontade de se alimentar.

À ausência de um restaurante popular para alimentarmos tantas bocas vulneráveis a nada ter para comer no dia de hoje, **proponho à Prefeitura de Parauapebas que se inspire no Governo do Estado de São Paulo e crie, ainda que caráter temporário, o serviço denominado "Bom Prato" com vistas a oferecer refeições gratuitas às pessoas em situação de insegurança alimentar durante a pandemia do coronavírus**. Infelizmente, o orçamento municipal destinou apenas R$ 183 mil 800 para ações de segurança alimentar.

A ideia é oferecer alimentação gratuita a crianças e adultos que estejam inscritas nos cadastros municipais de vulnerabilidade social e, por conseguinte, encontrem-se em situação de insegurança alimentar. Alimento é vida, e um lugar que se pretenda desenvolvido tem de garantir refeição com valor nutricional significativo a sua gente. Como diz a sábia filosofia popular dos tempos da vovó, "saco vazio não se segura em pé".

Na certeza de estar contribuindo para erradicação da fome em nosso rico município, peço encarecidamente aos nobres pares para que aprovem esta matéria, com a finalidade de, juntos, melhorarmos a situação alimentar de nossos 30 mil irmãos em situação de privação.

É o que tenho a indicar.

Câmara Municipal de Parauapebas, 7 de junho de 2021.

SERPRO
Assinado digitalmente por:
ELIENE SOARES DE SOUSA
Sua autenticidade pode ser confirmada no endereço :
<http://www.serpro.gov.br/assinador-digital>

Eliene Soares Sousa da Silva
Vereadora (MDB)